

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL - LIMITES E POSSIBILIDADES^I

EXPERIENCE REPORT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN A FUTSAL SCHOOL - LIMITS AND POSSIBILITIES

RELATO DE EXPERIENCIA DE LA PASANTÍA SUPERVISADA EN UNA ESCUELA DE FÚTBOL DE SALA - LÍMITES Y POSIBILIDADES

Karem Rafaela Rocha Ribeiro; UFPA^{II}
Renan da Silva Guimarães Veloso; UFPA^{III}
Carla Isabel da Rocha de Araujo; UFPA^{IV}

RESUMO

Este é um relato de experiência das atividades vivenciadas durante o estágio supervisionado, realizado por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, tem por objetivo abordar os aspectos positivos, negativos, expectativas e realidade no campo de estágio de uma Escolinha de futsal em Belém-PA, analisar as práticas de treinamento desportivo a partir da observação dos estagiários e relacioná-las a conhecimentos teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Estágio Supervisionado; Treinamento Esportivo.

ABSTRACT

This is an experience report of the activities experienced during the supervised internship, carried out by students of the Degree in Physical Education at UFPA, aims to abroach the positive, negative aspects, expectations and reality in the internship field of a futsal school in Belém-PA, to analyze sporty training practices from the observation of interns and relate them to theoretical knowledge.

KEYWORDS: Experience report; Supervised internship; Sports Training.

RESUMEN

Este es un relato de experiencia de las actividades vivenciadas durante la pasantía supervisada, realizada por alumnos de Licenciatura en Educación Física de UFPA, tiene como objetivo abordar los aspectos positivos, negativos, las expectativas y la realidad en el campo de pasantía de una Escuela de fútbol sala en Belém-PA, analizar las prácticas de entrenamiento deportivo a partir de la observación de los pasantes y relacionarlas con los conocimientos teóricos.

PALABRAS CLAVE: Relato de experiencia; Pasantía supervisada; Entrenamiento deportivo.

^I O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

^{II} Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

^{III} Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

^{IV} Professora Doutora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta um relato de experiência das atividades vivenciadas durante o estágio supervisionado, realizado em instituições não escolares, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). O relato se deu a partir de observações, vivências e análises de estagiários, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, que atuaram em uma Escolinha de futsal.

JUSTIFICATIVA

Os conhecimentos e experiências adquiridos durante o Estágio Curricular Supervisionado são essenciais para a formação docente, por ser um meio de preparação para a realidade profissional, o estágio é um dos momentos mais importantes na vida dos acadêmicos, pois é um elemento capaz de possibilitar ao aluno a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de diferentes atividades, conforme a realidade do local de atuação (TARDIF, 2002).

O estágio supervisionado pode ser entendido como:

[...] espaço de confluência entre teoria e prática, de contato com a prática real de ensino, e de consolidação das funções docente e suas responsabilidades. Mas, para além da questão dos saberes práticos, cada vez mais tem se percebido o estágio como espaço de construção e edificação dos contornos da identidade docente, bem como uma das poucas oportunidades de articulação e mobilização dos saberes [...] (MELLO, 2014, p. 78).

Nessa perspectiva, este é um período que dá ao estudante a oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com a prática, notou-se uma grande expectativa dentro da realidade vivenciada pelos discentes que enfrentaram a pandemia do COVID-19, que esperavam com ansiedade pelo estágio, que ocorreu ainda em um cenário pandêmico e de desafios tanto para discentes quanto para docentes.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos abordar os aspectos positivos, negativos, expectativas e realidade dentro do campo de estágio de uma Escolinha de futsal; analisar as práticas de treinamento desportivo a partir das observações dos estagiários e relacioná-las a conhecimentos teóricos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que se deu a partir da observação participante como técnica de investigação, em que os estagiários puderam partilhar das atividades realizadas durante o estágio supervisionado e, dessa forma, discorrer sobre as observações, intervenções, desafios e possibilidades encontrados.

A Escolinha de futsal apresenta turmas divididas por faixa-etária, as turmas acompanhadas pelos estagiários foram as das categorias sub-12 e sub-17, que realizavam os treinamentos às quarta-feira e às sexta-feira, no turno da manhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito das experiências vivenciadas, como aspectos positivos, desde o início do estágio o professor responsável pela escolinha deu espaço aos estagiários, para observar, depois para intervir e logo para ensinar. Houve excelente comunicação, orientação e feedback entre professor e estagiários, assim como compartilhamento de experiências, conhecimentos e material didático da modalidade de futsal. Além disso, ocorreu uma rápida aceitação e respeito por parte dos alunos, o que foi fundamental para estabelecer-se uma ótima relação durante os treinos.

Dentre os aspectos negativos, inicialmente, esperava-se um planejamento previamente elaborado, que pudesse ser compartilhado com os estagiários antes dos treinos, no entanto, o professor informou que não possuía planos de treino por escrito e que utilizava sua experiência com a modalidade e sua percepção das necessidades dos alunos para realizar as atividades. Também houve atraso nos horários dos treinos.

De acordo com Celi e Vinhola (2014), dada a crescente busca por vagas em escolinhas esportivas, elementos como a organização e o planejamento são importantes, pois influenciam de forma direta na escolha que os pais têm de matricular seus filhos para treinar em determinado local. Segundo os autores, um profissional competente deve pensar, buscar conhecimento e planejar com cuidado a rotina de uma escolinha de futebol.

Verificou-se uma divisão de treinos da seguinte maneira: quarta-feira treino de fundamentos e técnicas, e sexta-feira treino com jogo coletivo. Observou-se uma recorrente falta de alunos nos treinos dos dias de quarta-feira, o que talvez seja consequência desta divisão; vários alunos demonstravam um interesse maior em participar dos treinos com jogo coletivo e menor interesse em participar dos treinamentos de técnicas e fundamentos.

Segundo Filgueira e Greco (2008), alguns professores ou técnicos têm a ideia de que o aluno necessita aprender e aprimorar as técnicas da modalidade para poder jogar. Desse

modo, utiliza-se uma metodologia de ensino que muitas vezes se concentra mais no domínio de habilidades motoras e técnicas, sem considerar a aplicação desse domínio nas diversas circunstâncias do jogo, o que foi identificado durante os treinos, em que os alunos diversas vezes não conseguiam associar ou utilizar os treinamentos técnicos e táticos no jogo coletivo.

Sendo assim, faz-se necessário que o treinamento seja elaborado com o intuito de apresentar, dentro de cada treino, tanto os fundamentos e técnicas da modalidade quanto a prática da tática e do jogo coletivo, dispondo de um treino mesclado e mais completo, como meio de estimular os alunos a estarem presentes em todos os dias de treinamento.

Entende-se que a realização de um treino dinâmico em que há uma metodologia que valoriza as situações de jogo pode proporcionar ao jogador uma visão de jogo mais ampla, que se dá através da relação entre a técnica e a tática, possibilitando que o aluno saiba “o que fazer” e “como fazer” para alcançar seus objetivos dentro da modalidade. (FILGUEIRA; GRECO, 2008)

O clube dispõe de uma ampla estrutura e de materiais necessários para a prática esportiva; entretanto, observou-se certa falta de manutenção no espaço do ginásio esportivo, principalmente na cobertura da quadra. Durante um treino realizado em um dia chuvoso, partes da quadra molharam e os alunos tiveram que aguardar, enquanto os estagiários secavam as partes molhadas do local; o treino precisou ser adaptado para que fosse concluído.

O espaço de treinamento deve oferecer segurança e contribuir para o desempenho daqueles que o utilizam; dessa forma, é importante que haja a manutenção da quadra esportiva, pois manter o local em boas condições é essencial para aumentar o tempo de vida útil da estrutura. Dispor de cuidados regulares com a infraestrutura pode reparar problemas e ajudar a identificar pequenos defeitos, como os percebidos na cobertura do ginásio, que acabam sendo imperceptíveis até que causem alguma dificuldade; assim, por meio de uma boa manutenção pode-se evitar problemas e acidentes.

Percebeu-se a falta de estímulo nos treinamentos para os alunos da categoria sub-12, provocando a frequente ausência de alunos nos treinos. Levando-se em consideração sua faixa-etária, seria interessante usar uma abordagem diferente, sendo importante não buscar somente o rendimento; pois ao trabalhar com crianças, usar uma abordagem mais lúdica pode incentivar uma maior participação delas nas atividades.

O treino com brincadeiras e jogos pré-desportivos, sem dúvida, será mais divertido e interessante, motivando a vontade de continuar com a prática. A aplicação de atividades lúdicas e recreativas em escolinhas esportivas ou na educação física escolar traz mais

interesse à prática, derrubando o estereótipo de que os esportes são monótonos e desinteressantes. (PEREIRA; DIAS, 2020)

Foi observada a falta de empatia e respeito entre os alunos da categoria sub-17, durante os treinos alguns alunos não queriam jogar com aqueles que apresentavam certa dificuldade na prática da modalidade, eram considerados “ruins” por aqueles que apresentavam maior facilidade durante a atividade esportiva, verificou-se a busca pelos “melhores”, o que é uma barreira que necessita ser rompida, através da inclusão e cooperação necessária em qualquer atividade coletiva.

A inclusão, para Tessaro (2005, p.46), “[...] significa aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias.” A partir dessa perspectiva faz-se necessária a utilização de meios dentro do processo de ensino-aprendizagem para promover a inclusão no treinamento esportivo.

Uma questão importante a ser pontuada, foi a ausência de anamnese e avaliação física para a prática de futsal na Escolinha, sendo estes, instrumentos necessários para que se conheça os alunos, seus aspectos físicos, sociais e seus objetivos. Segundo o professor, já sucederam casos em que os alunos apresentaram dores no corpo e problemas respiratórios, sem que o professor soubesse previamente das dificuldades dos indivíduos.

Segundo Hespanha (2004), por meio das fichas de anamnese pode-se conhecer as condições do avaliado, seus aspectos fisiológicos, patológicos e sociais; o que é fundamental para se planejar atividades físicas sem trazer riscos para os praticantes, sendo importante dispor de conhecimentos sobre as características individuais dos alunos. Dessa maneira, foram aplicados formulários de anamnese aos alunos da Escolinha de Futsal, através deles os estagiários buscaram coletar dados referentes ao contexto educacional, saúde, e objetivos dos alunos que participavam do treinamento esportivo. O formulário criado foi compartilhado com o professor, com o intuito de poder contribuir para o trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi apresentado, por meio das experiências do estágio o discente pode experimentar o que disse o sábio Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Dessa maneira, durante o tempo do estágio foi possível vivenciar um pouco da realidade do professor de educação física que trabalha com o treinamento desportivo dentro de um clube.

Além disso, as vivências e percepções alcançadas através do estágio são importantes não apenas para o aprendizado dos discentes, as observações dos aspectos positivos e negativos, e análises através de referenciais teóricos, também podem ser uma importante contribuição para o trabalho realizado pelo professor e instituição associados ao estágio.

Portanto, conclui-se que o estágio supervisionado é de suma importância para a formação docente inicial em educação física, pois é um período que permite a interação com a realidade por meio de observação e práticas, ao mesmo tempo em que estimula a compreensão das práticas corporais como um processo de interação social.

REFERÊNCIAS

CELI, J. A.; VINHOLA, L. A importância da periodização do treinamento desportivo para as categorias de base de equipes de futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires**, Buenos Aires, n. 199. Diciembre, 2014. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd199/a-periodizacao-do-treinamento-de-futebol.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34/32>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HESPANHA, R. **Medidas e avaliação: para esporte e saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, 2014. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/552?mode=full>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PEREIRA, F. K.; DIAS, N. A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.